

Felipe Continentino vai além da bateria e se afirma como compositor em “Estúdio Casa Sol”, seu segundo disco autoral

Gravado na casa do artista, álbum reúne 11 faixas que transitam entre o instrumental e a canção.

Influências que atravessam o jazz, o folk e a musicalidade do Clube da Esquina – que por si só já múltipla e diversa –, encontram a astronomia e a física quântica para marcar o tom de “*Estúdio Casa Sol*”, segundo disco do baterista e compositor mineiro Felipe Continentino. Gravado na casa do artista, com escolhas que preservam pequenas imperfeições sonoras para ressaltar o caráter antiburocrático e flexível do projeto, o álbum chegou às plataformas digitais e ao Bandcamp do instrumentista na no dia 07 de janeiro de 2026.

Além do álbum, no YouTube foi lançada uma série documental de 6 episódios que revelam bastidores do processo criativo e de gravação que iluminam o espírito do trabalho.”. Trechos dessa série foram compartilhados também no Instagram.

“*Estúdio Casa Sol*” sucede a estreia autoral do baterista, “*Felipe Continentino*” (2011), e reúne 11 faixas inéditas – algumas navegam pelo instrumental e outras, desbravam novos horizontes do artista. São canções com letras assinadas pelo baterista que tem se reconhecido cada vez mais como compositor.

Nesse processo, muitas vezes solitário, ele estava sempre munido de um pequeno caderno cujas folhas guardavam reflexões, poemas e letras inacabadas que se encontraram com outros versos para formar as canções. Com exceção de “*Tide*”, todas as letras foram escritas pelo artista.

“*Estúdio Casa Sol*”, evidencia o artista, traz descobertas estéticas, possibilita novos mergulhos e é um retrato do presente: “É o momento atual da minha vida, um disco mais pessoal que o primeiro”. O álbum, destaca Continentino, abre caminhos e sinaliza outros rumos para além da bateria. Em “*Estúdio Casa Sol*”, Continentino também toca violão, percussão, sintetizadores e, pela primeira vez, coloca sua voz em um trabalho próprio.

“O disco aponta para um futuro em que eu possa cada vez mais colaborar com outros artistas e não apenas como baterista, embora minha vida seja muito “baterística”. Mas isso não me limita. Sempre tive vontade de ter banda, de cantar. Não quero ser visto somente como um baterista de jazz, quero mostrar outras faces, quero compor mais, ter uma produtividade maior de letras”, ele sublinha.

Felipe Continentino é natural de Cataguases, na Zona da Mata mineira, e vive em Belo Horizonte desde 2009. Ele iniciou os estudos da bateria aos 11 anos. Aos 14, autodidata, aprendeu violão. Foi nessa época que o músico, tão curioso quanto

habilidoso, começou a experimentar e realizar gravações em um microfone simples de computador. Algumas faixas de “*Estúdio Casa Sol*” são resultado desse período – estamos falando de 20 e poucos anos atrás. A instrumental “*Novelo*” foi resgatada nesses arquivos “perdidos” em seu computador.

Ambiente orgânico e temas oníricos

As canções do disco desenham paisagens sonoras e passeiam por temas oníricos. Falam de sol, voo, sonhos. É, em boa medida, a forma como Felipe Continentino enxerga o mundo, compartilhando algumas reflexões e devaneios.

“*Cidade das Abelhas Solitárias*” nasce da observação do compositor em seu jardim e dos olhares através dos cobogós que decoram sua casa. “Essa música tem um lado fantasia e um groove forte. Gosto muito dela. O sol também está muito presente nesse disco, no próprio nome. O sol, para mim, é um mistério”, comenta o músico, que se dedica com frequência a pesquisar assuntos relacionados à astronomia.

Vencedora do Prêmio BDMG Instrumental em 2021, “*Princípio da Incerteza*” ganhou letra apenas agora e dialoga, de certa forma, com o interesse de Continentino pela física quântica. Em meio a esse universo, o improviso do jazz permeia as 11 faixas. “O que mais gosto na música é improvisar. Nunca faço músicas iguais”, diz Continentino.

O ambiente caseiro foi decisivo para que o registro não soasse burocrático e engessado, e fosse mais aberto ao improviso, preservando imperfeições de estúdio que poderiam ser facilmente corrigidas por tecnologias ao alcance de alguns cliques. “Eu não queria interromper o processo criativo, queria algo mais orgânico e menos rígido possível”, explica. Para reforçar o clima familiar, os irmãos Pedrinho, de 8 anos – presente em “*Jardim das Borboletas*” e “*Vento das Flores*”, que abrem e fecham o disco – e Letícia, de 14, que aparece no refrão de “*Está Sempre Lá*”, emprestam suas vozes ao álbum.

Gravado no primeiro semestre de 2025 e viabilizado por meio da Lei Paulo Gustavo em Minas Gerais, “*Estúdio Casa Sol*” tem participações de Bruno Vellozo (baixo), Marcus Abjaud (piano e sintetizadores) – dupla com a qual o baterista toca semanalmente em BH –, Ana Assis (vocais) e Joana Queiroz (vocais). Lucas de Moro assina a produção musical ao lado de Continentino e também contribui com backing vocals, sintetizadores e beats. A capa é da artista plástica Luiza Costa, criada especialmente para o projeto, e a mixagem ficou a cargo de Marcelinho Guerra.

Sobre Felipe Continentino

Natural de Cataguases, na Zona da Mata mineira, onde iniciou seus estudos, Felipe Continentino é baterista e compositor, graduado em Música Popular pela UFMG. Em 2014, ganhou o prêmio de Melhor Músico Acompanhante do BDMG Instrumental, que também o consagrou como Melhor Instrumentista em 2017, 2019 e

2021 – neste último, venceu também o prêmio principal que contempla compositores e arranjadores.

Ao longo de quase 15 anos de carreira, colaborou e gravou com artistas como Silva, Mike Moreno, Castello Branco, Toninho Horta, Fernanda Abreu, Wilson Sideral, Mahmundi, Roberto Menescal, Jennifer Souza e a banda Moons, entre outros.

“Estúdio Casa Sol” é seu segundo disco autoral. A estreia veio com “Felipe Continentino”, de 2011. Sob o codinome PLIPP, Felipe Continentino lançou *“Ephemeral”* (2017), dedicado à música eletrônica.

Faixa a faixa, por Felipe Continentino

1 - Jardim das Borboletas

A faixa de abertura ilustra as primeiras horas do dia, o sol nascendo e iluminando o jardim. Música criada com camadas de violão sobrepostas e mensagens de áudio do meu irmão mais novo, Pedro.

2 - Está Sempre Lá

Essa é a canção que dita o tom do álbum. Tem elementos que permeiam em todo o disco, poesia, improvisação e mistério. Com participação da minha irmã Letícia cantando o refrão ao meu lado.

3 - Cidade das Abelhas Solitárias

Abelhas solitárias que vivem no cobogó da casa foram inspiração para esta composição, que tem como perspectiva a visão e narrativa das abelhas durante uma forte tempestade.

4 - Serra do Riacho

Faixa instrumental que marca a transição entre climas diferentes do álbum. Gravação simples, que partiu do violão e depois a bateria, destacando a interação entre os dois instrumentos com muita improvisação na interpretação do groove.

5 – Tide

Música composta por mim com letra em inglês de Ana Assis, que também canta na faixa. Aponta para novas direções musicais no futuro.

6 – Novelô

Composição instrumental mais antiga do álbum com início da criação ainda na minha adolescência. Ganhou arranjo com violão, vozes, bateria, baixo e camadas de teclado e sintetizadores.

7 - Princípio da Incerteza

Nasceu como uma música instrumental, mas ganhou letra para o álbum. Com um título que remete à física quântica, a música tem uma harmonia mais rebuscada, solo de piano do Abjaud e muita influência do samba mineiro.

8 - B-Roll (no berries)

Vinheta que produzi tendo como base a bateria, que faz o groove e a melodia nos tambores ao mesmo tempo. Depois acrescentei synth bass e strings para completar a harmonia. A Sade foi uma forte inspiração pra sonoridade da faixa.

9 - O Banho da Vespa

Vinheta que compus e gravei todos os instrumentos, com exceção do baixo, que ganhou destaque com Bruno Vellozo.

10 - Desiderata (Evento de Ruptura de Maré)

Com Joana Queiroz cantando junto comigo, a canção foi inspirada em uma carta que recebi em 2004 da minha avó, que fala do conceito da palavra Desiderata, do Latim, que significa “aquivo que se deseja”.

11 - Vento das Flores

Essa música foi gravada ali mesmo, através celular. Num clima de final de tarde, na roça, ao lado da família, o vento soprando nas árvores, meu irmão balançando na rede ao lado e dando o título da canção. A gravação retrata exatamente esse clima e momento, o sol descendo a serra, para encerrar o álbum.

Contato para entrevistas:

Felipe Continentino (31) 99871-7530

felipecontinentino@gmail.com